

A formação científica de alunos do ensino médio através da Metodologia da Gramática Gerativa: posição do Verbo e Cartografia Sintática

Igor M. Pina*, Jessica C. Lopes*, Paola C. Padula*, Aquiles Tescari Neto, Rosana Rogeri, Bruno F. Lima, Andrés D.G. Caraballo

Resumo

Este trabalho apresenta os resultados da investigação do projeto que leva o mesmo nome, desenvolvida junto ao LaCaSa – Laboratório de Cartografia Sintática (IEL, UNICAMP). A hipótese de pesquisa era a de que o Tempo do Verbo determinaria a altura a que o verbo temático subiria. Recorremos à hierarquia dos advérbios (Cinque, 1999) como recurso diagnóstico para detectar a posição do verbo em português brasileiro. Os resultados confirmaram a hipótese inicial.

Palavras-chave:

movimento do verbo, cartografia sintática, gramática gerativa.

Introdução

Em estudo sobre a subida do verbo (V) à flexão no português do Brasil (PB), Tescari Neto (2017) não discriminou, como variável independente, o tempo do V finito. Assim, aquele trabalho não determinou se o Tempo influenciaria ou não na subida do V à flexão.

O presente trabalho tem por objetivo justamente determinar se o *tempo* (presente, passado, futuro) interfere ou não na altura à qual o V temático em cada tempo do indicativo pode subir. Para essa investigação, serão utilizadas as formas sintéticas básicas do V (presente, pretérito perfeito, futuro simples), com vistas a entender se há interferência ou não do tempo na altura a que o V temático obrigatoriamente se move no PB.

O estudo foi realizado no contexto do projeto PIBIC-EM (quota 2017/2018) que leva o nome do presente trabalho, desenvolvido no conjunto das atividades do LaCaSa – Laboratório de Cartografia Sintática: Pesquisa e Ensino (<http://bit.do/LaCaSaUnicamp>). Reportamos os resultados a que chegaram Caroba Lopes (2018), Padula (2018) e Pina (2018), no contexto do referido projeto.

Nossa hipótese inicial era a de que o V no presente, subiria mais do que nos outros dois tempos, uma vez que o *presente* é o tempo *default*, sendo capturado derivacionalmente através da valoração (no espírito de Cinque (1999) e Chomsky (2001)) dos traços não-marcados das três projeções temporais da hierarquia de Cinque, i.e., T_{Past} , T_{Future} e $T_{Anterior}$. O verbo no futuro subiria menos do que o V nos outros dois tempos, uma vez que o futuro se aloca em uma posição mais baixa, conforme a hierarquia.

Os resultados finais, reportados na próxima seção, confirmaram nossa conjectura inicial.

Resultados e Discussão

Em investigação translinguística sobre a estrutura da oração, Cinque (1999) chegou a uma hierarquia de projeções funcionais, válida translinguisticamente.

Tendo em vista (i) a hierarquia de Cinque (1999) e (ii) os mecanismos de valoração, na sintaxe visível, das categorias da projeção estendida de V, nossa hipótese inicial foi corroborada (cf. discussão a seguir).

De acordo com o Quadro 1, segunda coluna, considerando a ordem AdvP-V-Objeto, o V no Presente sobe obrigatoriamente à esquerda de *completamente*, um

nó a mais do que o V no passado (cf., na mesma coluna, a gramaticalidade da ordem *completamente*-V-Objeto). O V no passado, por sua vez, sobe mais do que o V no futuro: observar, ainda na segunda coluna, que, no futuro, o V tem que se mover menos, i.e., apenas por sobre *bem* e dos advérbios abaixo de *bem* (*cedo*, *do nada*, etc.).

	AdvP – Objeto – V			AdvP – V – Objeto			V – AdvP – Objeto			V – Objeto – AdvP		
	Pres	Pas	Fut	Pres	Pas	Fut	Pres	Pas	Fut	Pres	Pas	Fut
<i>em vão</i>	*	?	*	?	?	?	?	?	?	?	?	?
<i>completamente</i>	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
<i>tudo</i>	*	*	*	*	?	?	?	?	?	?	?	?
<i>bem</i>	*	*	*	*	?	?	?	?	?	?	?	?
<i>cedo</i>	*	*	*	*/?	?	?	?	?	?	?	?	?
<i>do nada</i>	*	*	*	*	?	?	?	?	?	?	?	?
<i>de novo</i>	*	*	*	*	?	?	?	?	?	?	?	?
<i>com frequência</i>	*	*	*	*	?	?	?	?	?	?	?	?

Legenda: ? : sentença gramatical; * : sentença agramatical; P : sentença marginal

Quadro: A posição do Verbo relativamente aos AdvPs mais baixos e ao Objeto no PB

Os dados aqui reportados confirmam nossa conjectura inicial: a de que o V no presente subiria mais, por ser este T verbal o tempo *default*, obtido derivacionalmente, i.e., pela valoração, pelo V, dos traços não-marcados de Past, Future e Anterior. O V no futuro de fato sobe menos, uma vez que, de acordo com a hierarquia das projeções temporais (representada em (1), abaixo), o T futuro está mais baixo do que o T passado:

$$(1) \quad [\text{EpistemicModalityP} [\text{TPast} [\text{TFuture} [\dots > [\text{TAnterior} [\text{vP} \dots]]]]]]$$

Conclusões

Os dados reportados no Quadro 1 (seção anterior) confirmaram a nossa conjectura de que o Tempo do Verbo influenciaria na altura a que o V subiria. Pelo fato de o T_{Past} estar mais alto (cf. (1)), o V no passado se move mais do que o V no futuro; o T presente, obtido derivacionalmente pela atribuição dos valores *default* aos três eixos temporais, influencia na subida do V na medida em que o V tem obrigatoriamente de subir mais para valorar os traços das três projeções temporais de (1).

CHOMSKY, N. *On Phases*. Ms. MIT, 2001.

CINQUE, G. *Adverbs and Functional Heads*. New York: OUP, 1999.

CAROBA LOPES, J. *Relatório de IC*. PIBIC-EM, Unicamp, 2018.

PADULA, P.C. *Relatório de IC*. PIBIC-EM, Unicamp, 2018.

PINA, I.M. *Relatório de IC*. PIBIC-EM, Unicamp, 2018.

TESCARI NETO, A. *Advérbios e o movimento do verbo*. Ms: Unicamp, 2017.